

Embrapa**Amapá****Recomendações
Técnicas**

Nº 11, set./2000, p.1-3

PRODUÇÃO DE MUDAS DE TAPEREBÁJosé Antônio Leite de Queiroz¹**1. INTRODUÇÃO**

A origem do taperebá ainda é incerta. Acredita-se que seja da Região Amazônica, onde ocorre no estado silvestre. No Nordeste é conhecido com o nome de cajá.

No Amapá, o taperebazeiro ocorre tanto em floresta de várzea quanto em terra firme. É facilmente encontrado nas ruas das cidades de Macapá e Santana, margeando canais de drenagem natural.

Os frutos são comercializados e podem ser consumidos no estado "in natura" ou na forma de refrescos, sorvetes, picolés, cremes e musses. Durante o período de safra são colocados à venda nos portos de atracação de barcos e canoas que chegam de diversos pontos do Estuário Amazônico. Os frutos apresentam cor que varia do amarelo claro ao alaranjado, de formato arredondado ou elipseforme, e de tamanho inferior a 2 cm de diâmetro por 3 cm de comprimento ou superior a 4 cm de diâmetro por 6 cm de comprimento. A polpa é de sabor, na maioria das vezes, bastante ácido. Embora pouco freqüente, polpa de sabor adocicado pode ser encontrada.

A semente apresenta-se protegida por um endocarpo fibroso chamado de caroço e é poliembrionária, isto é, pode dar origem a mais de uma plântula.

A propagação do taperebazeiro pode ser feita tanto por via sexuada como assexuada. Na propagação por via sexuada usa-se a semente (endocarpo) e na assexuada brotos ou gemas. No Amapá, o método de propagação mais usado é o por via sexuada.

2. SELEÇÃO DE MATRIZES, FRUTOS E SEMENTES

Para a obtenção de sementes de boa qualidade, deve-se coletar frutos maduros, grandes e de árvores de copa bem formada, robustas e que produzam bastante frutos, sem sintomas de ataques por doenças ou pragas. Para uma boa variabilidade genética é recomendável que a coleta seja feita de pelo menos 20 plantas distantes no mínimo de 100 metros uma da outra. O ideal é que sejam coletadas em locais diferentes, por exemplo de Fazendinha, Curiaú, Santana, Mazagão, Serra do Navio e Oiapoque. É recomendável também que as matrizes sejam selecionadas tanto em área de várzea quanto em área de terra firme.

¹ Eng. Agr., B.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68906-970, Macapá, AP. E-mail: leite@cpafap.embrapa.br

Considerando que, o uso atual do fruto se destina, principalmente, a sucos e sorvetes, é recomendável a seleção de frutos de sabor adocicado.

3. PREPARO DAS SEMENTES

As sementes de taperebá apresentam germinação muito irregular. O uso de serragem curtida como substrato para acelerar e uniformizar a germinação em laboratório, não foi efetiva. As 500 sementes colocadas para germinar em serragem, com umidade próxima da saturação, não germinaram, 120 dias após a sementeira. Em testes de campo utilizando-se sementes, separada da polpa do fruto, lavadas em água corrente e postas para secar à sombra por 24 horas, colocadas para germinar no substrato de terra preta de mata, obteve-se germinação de 66%, aos 120 dias.

4. ESCOLHA E PREPARO DO SUBSTRATO

O substrato de terra preta proporciona bons resultados na produção de mudas de taperebá. Para eliminação de torrões e uniformização granulométrica, a terra deverá ser passada em peneira de 0,7 cm de malha. A cada litro deste substrato é recomendado a incorporação de 3 g de calcário e 2 g de superfosfato triplo, no momento da peneiragem. Se houver disponibilidade de matéria orgânica, recomenda-se adicioná-la ao substrato; se for esterco de gado, o equivalente a 20% da mistura e se cama de aviário, 10% da mistura.

5. TIPO E TAMANHO DA EMBALAGEM

A embalagem mais usada no preparo de mudas de taperebá é o saco de polietileno preto. Ainda não existem resultados de testes que possam recomendar o tamanho ideal da embalagem, no entanto o saco de 17 x 22 cm tem proporcionado mudas de boa qualidade.

6. LOCAL DE ENCANTEIRAMENTO DAS EMBALAGENS

As embalagens devem ser encanteiradas, de preferência sob casa telada com sombrite proporcionando 50% de sombra, tendo no piso uma camada de 5 cm de seixo, para facilitar o escoamento da água excedente da irrigação. Em viveiros de pequenas proporções, pode-se obter sombreamento parcial mediante o uso de folhas de palmeiras, como por exemplo as do açazeiro.

Os canteiros devem ter 1m de largura e serem formados no sentido Leste/Oeste; o comprimento e o número devem ser definidos em função do número de mudas que se deseja produzir. Entre um canteiro e outro deve-se deixar um espaço de 50 cm para acesso e execução dos tratos culturais.

7. IRRIGAÇÃO

O substrato deverá ser mantido úmido, durante todo o período em que a muda estiver no viveiro. O uso de água em demasia não é recomendável. A aspersão ainda é um dos métodos mais usados, quando o tamanho do viveiro não admite o uso de regadores. Na aspersão, quanto mais pulverizada for a distribuição das gotas de água, melhor será o desempenho das mudas.

Quando o sistema radicular da muda ainda não está bem desenvolvido recomenda-se fazer várias regas de tempo reduzido; quatro de 10 a 15 minutos, por exemplo. À medida que o sistema radicular vai se aprofundando, aumenta-se o tempo da rega e diminui-se o número delas, até chegar-se à fazê-la em dias alternados.

8. ADUBAÇÃO

A muda de taperebá cresce muito rapidamente. Se a matéria orgânica for adicionada ao substrato, não há necessidade de adubações adicionais. Em alguns casos, poderá ser necessário uma aplicação de 1 g de superfosfato triplo, 0,5 g de uréia e 0,25 g de cloreto de potássio, ao redor do colo da muda, 30 dias depois da germinação.

9. CONTROLE DE INFESTANTES

Deve-se evitar o surgimento e a instalação de plantas invasoras no substrato onde a muda de taperebá se desenvolve. As invasoras absorvem parte da luz, assimilam parte da água e dos nutrientes, prejudicando o desenvolvimento da muda.

Plantas invasoras que crescem entre os canteiros também devem ser eliminadas de imediato, pois ao atingirem a maturidade lançam sementes no substrato das mudas de taperebá.

10. CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

O taperebazeiro é uma planta rústica, nativo da região, muito resistente, que se adapta a diferentes locais e até o momento, não foi registrado qualquer ataque de doenças ou pragas.

11. TEMPO DE PERMANÊNCIA E ACLIMATAÇÃO

Noventa dias após a germinação as mudas deverão apresentar 45 cm de altura, a irrigação já deverá estar sendo feita em dias alternados, e devem ser retiradas do local sombreado (casa telada) e arrumadas em local de pleno sol, para adaptação ao local de plantio definitivo.

12. RETIRADA E TRANSPORTE DAS MUDAS

No momento da retirada do viveiro, as mudas deverão estar vigorosas, sadias, com diâmetro do colo entre 1,0 a 1,5 cm e altura de 40 a 50 cm.

O transporte da muda deve ser feito com o substrato da embalagem úmido, ao abrigo do vento e se possível com o uso de saco de plástico para a proteção das folhas, caso o veículo não tenha capota. Todo o cuidado deve ser tomado para que o saco não tombe danificando a muda ou expondo o sistema radicular pela perda do substrato.